

**ATENÇÃO AO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA DE 0 A 2 ANOS NAS ATIVIDADES  
DE ROTINA EM BERÇÁRIOS DA CIDADE DE MARÍLIA**

Fabiana Cristina F De Vitta, Alberto De Vitta, Ana Paula Cordeiro, Claudia Regina Mosca  
Giroto, Leandro Osni Zaniolo, Luciana Ap De A Penitente

Eixo 2 - Projetos e práticas de formação continuada  
- Relato de Experiência - Apresentação Oral

O presente trabalho tem por objetivo apresentar os projetos desenvolvidos pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em Atividade e Desenvolvimento Infantil (GEPADI), formado por alunos e docentes do curso de Terapia Ocupacional e de Pedagogia da Faculdade de Filosofia e Ciências da Unesp – Marília. Nos diferentes projetos desenvolvidos desde 2010, participaram diretores, auxiliares de direção, coordenadores de ensino, professores, auxiliares de desenvolvimento escolar e de serviços gerais, assim como crianças de 0 a 2 anos das cinco instituições de Educação Infantil, denominadas berçários, vinculadas à Secretaria Municipal de Educação de Marília. Tem por finalidade contribuir no desenvolvimento de conhecimentos teóricos e aprimoramento da prática na organização das atividades de rotina dos berçários (alimentação, vestuário, higiene, trocas de posturas e brincar) relacionando-a e objetivando o desenvolvimento global da criança de 0 a 2 anos. Permite também capacitar os alunos para o desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão junto a esta população. Palavras chave: formação de professores, berçário, desenvolvimento infantil.

## **ATENÇÃO AO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA DE 0 A 2 ANOS NAS ATIVIDADES DE ROTINA EM BERÇÁRIOS DA CIDADE DE MARÍLIA**

Fabiana C. F. De Vitta; Luciana A. A. Penitente; Ana Paula Cordeiro; Claudia R. Mosca Giroto. FFC - UNESP, Marília; Leandro O. Zaniolo. FCL - UNESP/Araraquara; Alberto de Vitta . USC. Fapesp, CNPq.

### **INTRODUÇÃO**

Em 2002 teve início na área de Terapia Ocupacional um trabalho de formação continuada junto aos profissionais que atuam em berçário ligados à Secretaria Municipal de Bauru. Este trabalho gerou várias pesquisas (DE VITTA, 2004, VITTA, EMMEL, 2004; VITTA, 2010; VITTA, VITTA, MONTEIRO, 2010) e foi apresentado em diferentes encontros científicos das áreas de saúde e educação, sendo que em 2008 foi o primeiro colocado na categoria Educação do Prêmio Cidadania Sem Fronteiras. Continuou até 2009, passando por várias dificuldades, principalmente relacionadas a mudanças políticas, para efetivar o trabalho.

Em 2009, o trabalho de formação continuada dos profissionais do berçário passou a ser organizado na cidade de Marília, com apoio total da Secretaria Municipal de Educação (SME). Em 2010, vários cursos de curta duração foram organizados junto a diretores e coordenadores das instituições de educação infantil, com auxílios financeiros da Unesp e a participação de alunos bolsistas do curso de Terapia Ocupacional. Ao avaliar a eficiência dessas intervenções, juntamente com os profissionais da SME, verificou-se a necessidade de organizar de forma sistemática estas práticas de formação, de modo a atingir as cinco instituições que atendem a criança de 4 meses a 2 anos e todos os profissionais que nela atuam.

A Terapia Ocupacional pode contribuir muito para a organização desses espaços e para formação continuada dos profissionais que estão no berçário, pois tem por objeto a atividade e seu papel no desenvolvimento do ser humano, na relação do homem com o ambiente e na construção da sua história social. Gonçalves et al. (2008) destacam a necessária integração entre equipe pedagógica e profissionais da saúde para promoção da criança no contexto da Educação Infantil.

O terapeuta ocupacional analisa e adapta a atividade como recurso para expandir as capacidades e habilidades do ser humano em sua relação com o meio. Segundo Castro, Lima e Brunello (2001, p.56)

Na Terapia Ocupacional, as atividades são recursos que proporcionam um conhecimento e uma experiência que auxiliam na transformação de rotinas e ordens estabelecidas e oferecem às

peças instrumentos que sejam para seu próprio uso, ampliando a comunicação, permitindo crescimento pessoal, autonomia, interação social e inclusão cultural.

A Terapia Ocupacional, junto à população infantil, objetiva estimular e integrar as várias áreas do desenvolvimento – cognitiva, sensorial, motora, emocional e social – e orientar a sociedade, principalmente a mais próxima à criança – família e escola –, sobre suas necessidades desenvolvimentais e sobre as atividades que favorecem sua aprendizagem.

Apenas um trabalho conjunto de várias áreas poderá mudar esse quadro e permitir que a creche assuma seu papel educacional, considerando os diferentes aspectos que envolvem a atividade infantil e promover o real desenvolvimento junto à faixa etária em questão (DE VITTA, 2004). Como afirmam Marques (2000) e Amorim, Yazlle e Rossetti-Ferreira (2000), a mudança das concepções e a reestruturação do funcionamento dos espaços de Educação Infantil dependem e exigem a participação de todos que se preocupam com uma educação que atenda com qualidade a todas as crianças.

A proposta deste projeto é efetivar intervenções que auxiliem na formação continuada do professor de berçário e verificar a eficácia das mesmas, contribuindo para a qualificação desses profissionais que estão na prática. Visa também produzir conhecimentos que auxiliem a discussão da formação de professores para a criança pequena que se insere nas instituições de Educação Infantil.

Campos, Füllgraf, Wiggers (2006) e Kramer (2006) destacam que a formação dos professores para a educação infantil é um dos desafios para a atuação das políticas educacionais.

Formar professores para lidar com crianças pequenas é uma tarefa nova na história da escola brasileira e, para muitos, desconhecida e até mesmo menos nobre; ter crianças com menos de 7 anos na escola parece surpreender ou impactar gestores e pesquisadores (KRAMER, 2006, p.804).

No entanto, para os profissionais de Educação Infantil que já estão inseridos no mercado de trabalho, há que se pensar em uma formação que contemple conhecimentos relacionados a conteúdos específicos, relacionados à criança, seu desenvolvimento e formas de apoiá-lo, como também possibilitar a discussão de aspectos práticos já encontrados nos serviços desempenhados.

Muitas pesquisas têm discutido como seria a melhor forma de possibilitar a esses profissionais maior entendimento de sua prática, assim como formas de aprimorá-la (STRENZEL, 2001; AZEVEDO E SCHNETZLER, 2001; MELLO, 2001; SILVA E ROSSETTI-FERREIRA, 2000). Os resultados dessas pesquisas indicam que é necessário que se respeite a prática já existente e, a partir dela, se construa o conhecimento necessário à melhora da qualidade da educação da criança em creche.

Segundo Kramer (1994) teoria e prática são indissociáveis, sendo que a “teoria é prenehe de prática, gerada por ela e voltando-se a ela de forma crítica” (p.17).

Azevedo e Schnetzler (2001) sugerem que a formação deixe de seguir a direção teoria-prática e parta da prática, iluminando-a com conhecimentos teóricos mais adequados à condição da criança como ser histórico e social que é. Mello (2001) ressalta que os professores devem perceber que sempre há uma teoria que sustenta e problematiza a prática educativa, e que essa percepção é imprescindível para a compreensão da prática, sendo que esse seria um trabalho em longo prazo e que deve partir da própria prática e suas dificuldades. Strenzel (2001) aponta para a necessidade da formação continuada dos profissionais da creche, que permita a reflexão sobre suas práticas, relacionando-as com os contextos de vida das crianças.

Mello e Basso (2002) realizaram um estudo relativo ao processo de formação continuada. Para elas o objetivo desse tipo de formação foi auxiliar o profissional a problematizar as atividades realizadas na instituição, propiciando a reflexão de sua ação intencional enquanto educador. As autoras definem as ações intencionais como aquelas que “pressupõem a consciência do fim a ser atingido e a clareza das ações futuras, podendo conduzir o indivíduo a atingir esses objetivos propostos” (p. 297). Oliveira (2001) ressalta que o papel fundamental da formação continuada é possibilitar aos profissionais que atuam com a criança “uma reflexão constante sobre suas crenças e valores, bem como sobre sua prática educativa à luz das várias abordagens teóricas acerca da criança, seu desenvolvimento e educação” (p. 95).

Quanto à formação em serviço, mais condizente com o contexto descrito, partindo da história (enquanto conjunto de conhecimentos adquiridos através da tradição e/ou por meio dos documentos) de cada espaço de cuidados e educação da criança pequena, deve atentar-se para a ampliação dos conhecimentos e da prática dos profissionais, de modo a atender às atuais propostas da Educação Infantil.

A ideia de formação continuada, em exercício, partindo da prática das profissionais e das atividades executadas rotineiramente poderá favorecer a ânsia por uma atuação de qualidade, que respeite e considere as necessidades particulares da criança do berçário, assim como as características próprias desse nível de ensino.

No entanto, há que se cuidar desta formação continuada, para que não seja o oferecimento contínuo de cursos esporádicos, desvinculados das necessidades dos profissionais. Como destaca Kramer (2006) “os processos de formação configuram-se como prática social de formação contínua e coerente com a prática que se pretende implementar”. A autora afirma que mudanças significativas do ponto de vista pedagógico não são conseguidas com cursos emergenciais.

A proposta do GEPADI – Grupo de Estudos e Pesquisa em Atividade e Desenvolvimento Infantil – é efetivar intervenções que auxiliem na formação continuada do professor de berçário e verificar a eficácia das mesmas, contribuindo para a qualificação desses profissionais que estão na prática. Visa também produzir conhecimentos que auxiliem a discussão da formação de professores para a criança pequena que se insere nas instituições de Educação Infantil.

## METODOLOGIA

Para tanto, foram propostos diversos projetos de pesquisa e extensão, alguns já finalizados e outros em execução, apresentados a seguir. Os projetos são realizados com autorização e apoio da Secretaria Municipal de Educação de Marília (SME) e executados por alunos dos cursos de TO e da Pedagogia, sempre com a colaboração de todos os membros do GEPADI. Os projetos contam com financiamento de diferentes segmentos da Unesp – Prope e Proex – assim como do CNPq e Fapesp.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

1. O conhecimento das profissionais de berçário sobre a estimulação do desenvolvimento da criança de 0 a 18 meses. Financiamento do Núcleo de Ensino – Unesp – 2010. Resumo: Este trabalho avaliou a eficácia de um programa de educação visando melhorar o nível de informação de profissionais de instituições educacionais de Marília sobre formas de estimular o desenvolvimento da criança de 0 a 18 meses. Participaram da pesquisa, após aprovação da Secretaria Municipal de Educação de Marília, 39 profissionais de instituições de Educação Infantil que preencheram o termo de consentimento e responderam a um protocolo de identificação pessoal. A pesquisa constituiu-se de aplicação de pré e pós testes, com questões de múltipla escolha, antes e depois de um programa de educação sobre desenvolvimento da criança de 0 a 18 meses e formas de facilitá-lo no ambiente de creche. A análise dos dados consistiu na comparação em cada questão, entre o pré e o pós-teste, através dos testes estatísticos de Wilcoxon e Qui-quadrado de McNemar. Os dados mostraram que houve melhora significativa ( $p < 0,01$ ) nos resultados gerais, sendo que em 38% das participantes as mudanças ocorridas mostraram-se significativas ( $p < 0,05$ ) em relação ao programa de educação. O programa mostrou-se efetivo na melhora do conhecimento sobre formas de estimular o desenvolvimento global da criança, embora não se garanta mudanças de comportamento em relação à educação das crianças. É necessário, portanto, inserir na formação dos profissionais, temas relativos a relação das atividades de cuidados rotineiros com a promoção do desenvolvimento global da criança.

2. Avaliação do desenvolvimento das crianças de 4 a 24 meses que frequentam berçários da cidade de Marília. Financiamento: Fundo de Pesquisa (2009) – Unesp, PIBIC Unesp (2010), Fapesp (2011 - 2012), Proex (2011 - 2013). Resumo dos dados parciais: O presente trabalho tem por objetivo avaliar o desenvolvimento da criança de 4 a 24 meses que frequenta uma instituição de educação infantil na cidade de Marília, nas áreas motora, de auto cuidado, cognição, linguagem e socialização. Foram avaliadas 60 crianças de quatro a 24 meses inseridas nos berçários 1 e 2 de uma Escola Municipal de Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação (SME) de Marília. Após consentimento da SME, as crianças foram submetidas a situações que permitiram verificar a presença ou não dos comportamentos apontados no protocolo de avaliação Inventário Portage Operacionalizado. A observação dos comportamentos aconteceu durante as atividades de rotina do berçário possibilitando que as crianças ficassem à vontade. Para seu desenvolvimento, foram formados dois grupos de trabalho, um para avaliar as crianças de 4 a 12 meses e outro para as de 12 a 24 meses. Os dados coletados foram agrupados e sofreram análise estatística descritiva, permitindo verificar o desempenho nas áreas nessa faixa etária. Os resultados indicaram que há diferenças entre as áreas, mas que as crianças têm o desenvolvimento dentro do esperado para a faixa etária. Em relação às crianças de 4 a 12 meses, as áreas de socialização e autocuidados apresentam melhor desempenho e a de cognição, o pior. Já nas crianças maiores (12 a 24 meses) a área motora apresenta melhores resultados e a de autocuidado, os piores. A diferença existente entre as faixas etárias para a área de autocuidado pode ser explicada, ou seja, para as crianças menores, ela ainda apresenta-se bastante vinculada com a figura de um adulto e toma boa parte da rotina, sobrepondo-se às atividades mais estruturadas, com brinquedos, com objetivos definidos e voltados para o desenvolvimento de habilidades ligadas à cognição e motricidade fina. Já com as crianças maiores, as atividades de autocuidados são mais elaboradas e pouco favorecidas pela organização da rotina que envolve os profissionais do berçário, que muitas vezes, acabam fazendo pela criança para agilizar o serviço. Há necessidade de maior integração entre as atividades para que possam, em conjunto, favorecer o desenvolvimento integral infantil. Destaca-se que estes dados podem colaborar para a organização de atividades na rotina dos berçários que contemplem as áreas avaliadas, possibilitando às crianças comportamentos adaptativos às atividades cotidianas.

3. O conhecimento das profissionais de berçário sobre a estimulação do desenvolvimento da criança de 0 a 24 meses. Financiamento do Núcleo de Ensino – Unesp – 2011. Resumo: Este trabalho avalia o conhecimento das profissionais de berçário sobre o desenvolvimento da criança de 0 a 24 meses, após o oferecimento de um curso ministrado a 114 profissionais que auxiliam nas atividades de berçários de

instituições de Educação Infantil ligados à Secretaria Municipal de Educação de Marília. A execução do projeto foi dividida em três etapas: a primeira consistiu em verificar o perfil de cada participante e seu conhecimento sobre a rotina do berçário. Na segunda, através de um curso de 14 horas, foram analisados e discutidos aspectos das atividades rotineiras das instituições através de conhecimentos teóricos e práticos, e por último, os participantes responderam uma pergunta para avaliar a eficácia do programa educacional. Os dados foram analisados através de estatística descritiva. Os resultados mostraram que a maioria dos participantes não apresenta ensino superior e não possui uma base teórica que oriente sua atuação no berçário. Relatam ter aprendido o quão importante é o conhecimento sobre o desenvolvimento da criança, para que estas possam ter um maior aproveitamento dentro do berçário. O programa mostrou-se efetivo na melhora do conhecimento sobre formas de estimular o desenvolvimento global da criança. Embora ocorram mudanças do conhecimento em relação aos assuntos propostos, não há garantia de mudanças de comportamento das mesmas.

4. Atenção ao desenvolvimento da criança de 0 a 18 meses nas atividades de rotina em berçários da cidade de Marília. Financiamento: Primeiros Projetos (2010) – Unesp. Resumo: O presente trabalho teve por objetivo “avaliar o efeito de um programa de educação sobre os conceitos e atividades de rotina, propostas pelas profissionais do berçário como recurso ao desenvolvimento da criança de 0 a 18 meses”. A pesquisa compreendeu a realização de três etapas. A primeira – pré-teste – referiu-se a uma fase relativa à observação da prática nos berçários e questionário semi-estruturado com as profissionais das escolas estudadas, a respeito de sua prática. A segunda consistiu no programa de educação e a última – pós-teste – foi a repetição das observações realizadas na primeira fase, possibilitando a comparação entre as etapas. Verificou-se que a rotina de atividades é estruturada pela organização do tempo e do espaço, sendo que muitas das práticas de cuidado não são entendidas como educativas. O programa de educação propiciou a melhora no nível de informação das profissionais, no entanto não auxiliou na mudança das condutas. Conclui-se que há necessidade de investimentos na formação continuada das profissionais que estão nos berçários, com prioridade para a formação em serviço.

5. O brincar no contexto da educação infantil na visão dos profissionais de berçários. Financiamento: Fapesp. Resumo: o objetivo desta pesquisa é verificar o significado atribuído pelos profissionais do berçário às atividades de brincar junto à faixa etária de 0 a 2 anos, no espaço de instituições de educação infantil. A coleta de dados foi realizada junto a profissionais que atuam em um berçário ligado à Secretaria Municipal de Educação de Marília, através de entrevista semiestruturada sobre a importância da brincadeira e do brinquedo para a criança de 0 a 2 anos e a forma como é oferecida na

rotina do berçário. Analisaram-se as respostas e para melhor compreensão dos resultados essas foram organizadas em categorias: importância do brincar; propostas de brinquedos e brincadeiras; organização do tempo, espaço e materiais para as atividades de brincar; participação nas atividades de brincar. De acordo com os resultados apresentados, é possível afirmar que podem contribuir na discussão relativa à organização de atividades no berçário para que haja estimulação do desenvolvimento global da criança. Mas, para tanto é preciso que a intervenção através do brincar seja intencional e com objetivos específicos, pois é pela brincadeira que aspectos importantes na formação do indivíduo podem ser adquiridos na etapa inicial da vida. Portanto, esse trabalho contribui para a atuação do Terapeuta Ocupacional na área educacional auxiliando os profissionais do berçário no delineamento das atividades do brincar mais condizentes às necessidades do público atendido, visando o desenvolvimento global do bebê.

6. A eficácia de um programa de prática supervisionada sobre a estimulação do desenvolvimento da criança de 0 a 18 meses junto a profissionais de berçário. Financiamento do Núcleo de Ensino – Unesp – 2012 e 2013. Resumo: O presente trabalho tem por objetivo “verificar as mudanças de conhecimentos teóricos e práticos relativos aos conceitos e atividades de rotina (alimentação, vestuário, higiene e trocas de posturas realizadas com as crianças) a partir de um procedimento de práticas supervisionadas em dois momentos de avaliação (pré-teste e pós-teste)”. Esse trabalho deverá contribuir para o direcionamento de práticas educativas e conseqüente melhora na qualidade do atendimento à criança nessa faixa etária. A pesquisa compreende a realização de três etapas. A primeira (etapa A) – avaliação inicial – é relativa à observação da prática nos berçários, aplicação de um questionário semi-estruturado e entrevista com as profissionais das escolas estudadas, a respeito de sua prática. A segunda consiste na supervisão da prática, focando a rotina de atividades desenvolvidas no berçário. A terceira etapa seguirá o mesmo procedimento da avaliação inicial (etapa A), será realizada após uma semana do término da prática supervisionada. Os resultados das observações, dos questionários e das entrevistas serão analisados quanto ao seu conteúdo para comparação dos dados nas diferentes etapas. Verificou-se que a supervisão prática reforça e esclarece comportamentos direcionados ao desenvolvimento da criança. Contudo, as mudanças nas atitudes frente a rotina de atividades são poucas. Os participantes atribuíram a problemas organizacionais, de infraestrutura física, material e aos recursos humanos a dificuldade de comportamentos mais coerentes com objetivos educacionais e com a estimulação do desenvolvimento global da criança inserida no berçário. Por fim, esse trabalho contribui para o direcionamento de práticas educativas e conseqüente melhora na qualidade do atendimento à criança nessa faixa etária.



7. Atenção ao desenvolvimento da criança de 0 a 2 anos nas atividades de rotina em berçários da cidade de Marília. Financiamento: Edital Universal do CNPq e RENOVE Unesp (2012), PIBIC – Reitoria Unesp (2013). O projeto tem prazo para execução de dois anos (2012-2013) e tem por objetivo “verificar as mudanças de conhecimentos teóricos e práticos relativos aos conceitos e atividades de rotina (alimentação, vestuário, higiene e trocas de posturas realizadas com as crianças) a partir de procedimentos de oficina de educação e práticas supervisionadas em quatro momentos de avaliação (pré-teste, pós-teste intermediário, pós-teste final e seis meses após o término do programa)”. É desenvolvido junto aos 4 berçários da cidade de Marília, contando com a participação de cerca de 100 profissionais (professores, diretores, auxiliares de direção, coordenadores, auxiliares de desenvolvimento escolar e auxiliares de serviços gerais). A pesquisa compreende a realização de quatro etapas. A primeira (etapa A) – avaliação inicial – é relativa à observação da prática nos berçários, aplicação de um questionário semi-estruturado e entrevista com as profissionais das escolas estudadas, a respeito de sua prática. A segunda consiste na aplicação de procedimentos de educação: oficina de educação e supervisão da prática. A terceira etapa - reavaliações intermediária e final – seguirá o mesmo procedimento da avaliação inicial (etapa A), sendo que a intermediária será realizada após uma semana do término da oficina de educação e a final será realizada após uma semana do término da prática supervisionada. A última consiste na reavaliação após seis meses do término das intervenções educativas, seguindo o mesmo procedimento da avaliação inicial (etapa A). Os resultados das observações, dos questionários e das entrevistas serão analisados quanto ao seu conteúdo para comparação dos dados nas diferentes etapas. Até o momento, um berçário já teve os seus dados organizados e analisados. Verificou-se que a oficina de educação proporcionou mudança nos níveis de informação das profissionais e algumas práticas, reforçadas pela supervisão prática. Os temas que mostraram maior consistência enquanto alterações observadas mesmo após seis meses foram relativos à alimentação e mudanças posturais. Há necessidade de um trabalho conjunto de todas as instâncias responsáveis pelo atendimento da criança de 0 a 2 anos para maior efetividade das práticas pedagógicas junto a essa faixa etária.

8. A visão dos profissionais de berçário sobre o brincar. Financiamento: PIBIC – CNPq (2013). Este projeto está em andamento e é continuação do projeto: “O brincar no contexto da Educação Infantil na visão dos profissionais de berçários” e tem por objetivo verificar o significado atribuído pelos profissionais do berçário às atividades de brincar junto à faixa etária de 0 a 2 anos, no espaço de instituições de Educação Infantil. A coleta de dados será realizada junto a profissionais que atuam em berçários ligado à Secretaria Municipal de Educação de Marília, através de questionário sobre a importância da

brincadeira e do brinquedo para a criança de 0 a 2 anos e a forma como é oferecida na rotina do berçário. As respostas serão organizadas e analisadas com base nos conteúdos. Espera-se que os resultados possam contribuir na discussão relativa à organização de atividades no berçário que estimulem o desenvolvimento global da criança.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Alguns projetos ainda estão em andamento, assim como têm propiciado diferentes leituras dos resultados obtidos. A divulgação dos resultados tem ocorrido em eventos e revistas científicas nas áreas de Educação e Saúde. A análise dos dados coletados em vários deles indica que a formação inicial e continuada das profissionais precisa contemplar aspectos específicos do desenvolvimento infantil para que crenças mais adequadas sejam construídas. Um trabalho conjunto de várias áreas poderá auxiliar e permitir que a creche assuma seu papel educacional, considerando os diferentes aspectos que envolvem a atividade infantil e promovendo o real desenvolvimento junto à faixa etária em questão. Considera-se que a Terapia Ocupacional vem contribuindo no contexto da Educação Infantil, na formação dos profissionais que estão na organização do espaço e, com isso, auxiliado na melhora da qualidade do atendimento à criança na faixa etária de 0 a 2 anos, através da participação direta e indireta na rotina do berçário.

### REFERÊNCIAS

AMORIM, K. S.; YAZLLE, C.; ROSSETTI-FERREIRA, M. C. Binômios saúde-doença e cuidado-educação em ambientes coletivos de educação da criança pequena. *Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano*. Brasil, v.10, n.2, p.3 - 18, 2000.

AZEVEDO, H. H.; SCHNETZLER, R. P. Necessidades formativas de profissionais de educação infantil. Disponível em: < <http://www.ced.ufsc.br/~nee0a6/anped2001.html>>. Acesso em: 11 mar. 2002.

CAMPOS, M. M.; FULLGRAF, J.; WIGGERS, V. A qualidade da educação infantil brasileira: alguns resultados de pesquisa. *Caderno de Pesquisa*, São Paulo, v. 36, n. 127, abr. 2006 . Disponível em < [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-15742006000100005&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742006000100005&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 09 jun. 2011. doi: 10.1590/S0100-15742006000100005.

CASTRO, E. D.; LIMA, E. M. F. A.; BRUNELLO, M. I. B. Atividades humanas e Terapia Ocupacional. In: DE CARLO, M. M. R. P.; BARTALOTTI, C. C. (Orgs.) *Terapia Ocupacional no Brasil: Fundamentos e perspectivas*. São Paulo: Plexus Editora, 2001. p. 41-59.

DE VITTA, F. C. F. Cuidado e educação nas atividades do berçário e suas implicações na atuação profissional para o desenvolvimento e inclusão da criança de 0 a 18 meses. 2004. 162 f. Tese (Doutorado em Educação Especial)- Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP.

GONÇALVES, F. D et al . A promoção da saúde na educação infantil. Interface (Botucatu), Botucatu, v. 12, n. 24, mar. 2008 . Disponível em< [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-32832008000100014&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832008000100014&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 09 jun. 2011. doi: 10.1590/S1414-32832008000100014.

KRAMER, S. Currículo de educação infantil e a formação dos profissionais de creche e pré-escola: questões teóricas e polêmicas. In: Por uma política de formação profissional de educação infantil. Brasília: Ministério da Educação. Secretária de Educação Fundamental. Departamento de Políticas Educacionais. Coordenação Geral de Educação Infantil, 1994. p. 16-31.

KRAMER, S. As crianças de 0 a 6 anos nas políticas educacionais no Brasil: educação infantil e é fundamental. Educação Social, Campinas, v. 27, n. 96, out. 2006 . Disponível em< [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302006000300009&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302006000300009&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 09 jun. 2011. doi: 10.1590/S0101-73302006000300009.

MARQUES, L. P. Educação infantil inclusiva: um desafio possível. Temas sobre Desenvolvimento. São Paulo, v. 8, n. 48, p. 30-37, 2000.

MELLO, M. A. A atividade mediadora nos processos colaborativos de educação continuada de professores: educação infantil e educação física. 2001. 252 f. Tese (Doutorado em Educação)- Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, 2001.

MELLO, M. A.; BASSO, I. S. Formação continuada de professores de educação infantil na perspectiva histórico-cultural: a atividade mediada em processos colaborativos. In: MIZUKAMI, M. G. N.; REALI, A. M. R. (Orgs.) Formação de professores, práticas pedagógicas e escola. São Carlos: EdUFSCar, 2002. p. 295-313.

OLIVEIRA, S. M. L. Crenças e valores dos profissionais de creche e a importância da formação continuada na construção de um papel junto à criança de 0 a 3 anos. Em Aberto, Brasília, v. 18, n. 73, jul. 2001. p. 89-97.

SILVA, A. P. S.; ROSSETTI-FERREIRA, M. C. Desafios atuais da educação infantil e da qualificação de seus profissionais: onde o discurso e a prática se encontram? Disponível em:< <http://www.anped.org.br/0707t.htm>>. Acesso em: 11 mar. 2002.

STRENZEL, G. R. A contribuição das pesquisas dos Programas de Pós-Graduação em Educação: orientações pedagógicas para crianças de zero a três anos em creches. Disponível em: <<http://www.ced.ufsc.br/~nee0a6/anped2001.html>>. Acesso em: 11 mar. 2002.

VITTA, F. C. F. de; EMMEL, M. L. G.. A dualidade cuidado x educação no cotidiano do berçário. Paidéia (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto, v. 14, n. 28, ago. 2004 . Disponível em< [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-863X2004000200007&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2004000200007&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 09 jun. 2011. doi: 10.1590/S0103-863X2004000200007

VITTA, F. C. F. A inclusão da criança com necessidades especiais na visão de berçaristas. Cadernos de Pesquisa., São Paulo, v. 40, n. 139, abr. 2010 . Disponível em< [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-15742010000100005&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742010000100005&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 09 jun. 2011. doi: 10.1590/S0100-15742010000100005.

VITTA, F. C. F.; VITTA, A.; MONTEIRO, A. S. R. Percepção de professores de educação infantil sobre a inclusão da criança com deficiência. Revista brasileira de educação especial, Marília, v. 16, n. 3, dez. 2010 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-65382010000300007&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382010000300007&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 09 jun. 2011. doi: 10.1590/S1413-6538201000030000.